



# **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL**

**ATA Nº 2/2015**

**SESSÃO ORDINÁRIA**

**29 DE ABRIL DE 2015**

**PRESIDENTE:** Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

**1º SECRETÁRIO:** Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

**2º SECRETÁRIO:** Mónica Serras

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, na Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

### **Período Antes da Ordem do Dia**

#### **Ordem de Trabalhos**

- 1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**
- 2. Lista dos compromissos plurianuais;**
- 3. Revisão Orçamental;**
- 4. Inventário dos Bens da Autarquia;**
- 5. Prestação de Contas;**
- 6. ARU – alteração;**
- 7. Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre – proposta de colaboração/ apoio;**

#### **Período de Intervenção do Público**

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia:-----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Luis Manuel da Conceição Grácio, Joaquim António Lopes Serras, Paulo Jorge Falcão Lourenço, Anacleto da Silva Batista, Adérito Miguel Gaspar Garcia, José Fernando Amaro Esteves, Pedro Miguel Matos Carreira, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Miguel Afonso Catalão Alves, César Filipe Pombo Grácio, Mónica Sofia Jorge Serras, Francisco José Soares Lopes, Duarte Jorge da Silva Pedro, Paulo José Casola Pedro, António Pereira Fernandes, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina, Vítor Lopes Pires, Francisco da Silva António.-----

O Senhor Presidente da Assembleia fez referência à ausência da deputada Arminda Oliveira, que se fez substituir pelo deputado César Filipe Pombo Grácio, lamentando profundamente a morte do seu marido.-----

Estiveram presentes os Senhores, Vice-Presidente da Câmara e Vereadores, Pedro Rosa, Fernando Vasco e Rui Serras.-----

O Senhor Presidente da Assembleia informou, que de acordo com o novo Código de Procedimento Administrativo, os deputados que não estiveram presentes na última sessão não votam aquando da aprovação da ata, deixando de haver a situação da abstenção por não ter estado presente.-----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

### **Período Antes da Ordem do Dia**

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António referindo que decorreu no Sardoal a tradicional Semana Santa, o que lhe apraz registar todo o cerimonial que decorreu da melhor forma, quer em termos de organização, como de presenças, sendo justo que se felicite a equipa gestora do município, liderada pelo Excelentíssimo Presidente, pela forma competente e eficaz como foi promovido e organizado todo este evento, de carácter religioso e é, sem sobra de dúvida, uma marca de identidade cultural, as milhares de pessoas que visitaram a vila e o concelho, terão levado consigo a melhor imagem possível da terra e das suas gentes e voltarão de novo com toda a certeza, o património do concelho ficou ainda mais enriquecido e mais esplendoroso e o turismo e, a economia local, mais desenvolvidos. Agradeceu a todos que, de uma maneira ou de outra, estiveram envolvidos no acontecimento e que continuem sempre. -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia referindo-se à questão dos canarinhos, dado ter sido inaugurada há poucas semanas a sede da força especial de bombeiros em Almeirim e tanto quanto foi informado, os Canarinhos deixaram o concelho, não sabe se definitivamente, se temporariamente e voltarão no verão, questionando o Senhor Presidente da Câmara se assim o é ou se, na altura dos fogos, pelo menos, eles estarão no concelho. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Paulo Falcão para, em nome do Grupo de Independentes de Sardoal, deixar uma mensagem de conforto e um voto de pesar do falecimento do ente da colega de bancada do PSD, desejando que consiga superar este momento difícil. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco Lopes, questionando sobre qual o ponto da situação, desde a última Assembleia, relativamente ao contrato dos Bombeiros, se já há parecer, se há ou não vontade política para resolver o problema. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo que as felicitações feitas pelo Senhor deputado Francisco António serão justas não só em relação à Câmara, mas a toda a comunidade, a todas as irmandades, à Fábrica da Igreja, a todas as associações, no fundo a toda a comunidade sardoalense, ou seja, do concelho de Sardoal, porque todos se envolveram de uma forma ímpar, neste período, a Santa Casa da Misericórdia, a Irmandade da Santa casa da Misericórdia, as diferentes irmandades, porque é um momento alto da vida das pessoas neste concelho e todos souberam

envolver-se e dignificar esse momento, mostrando juntamente com toda a solenidade da semana santa, toda a fé e religiosidade também a arte de bem receber. -----

Em resposta à questão do Senhor deputado Adérito Garcia, relativamente aos canarinos, referiu que os mesmos irão continuar no Sardoal. São uma força especial de bombeiros e vão estar onde houver maior probabilidade de ocorrência de sinistros. O que está decidido, em termos de Autoridade Nacional de Proteção Civil, ainda ontem esteve numa reunião na qual teve oportunidade de trocar impressões com o Vice-Presidente da ANPC e também numa reunião que solicitou ao Senhor General Grave Pereira, Presidente da ANPC, que lhe disse que os Canarinhos vão continuar no Sardoal, inclusive o dispositivo distrital já está aprovado. O que tem sido dito, mas que por acaso não se está a verificar é que durante todo o ano irá permanecer uma equipa no concelho, sendo reforçada nas diferentes fases de combate a incêndios. -----

Disse ainda o Senhor Presidente da Câmara que é necessário desmistificar a ida dos canarinhos, da força especial e bombeiros para Almeirim, quando, como se sabe, este assunto já tem uns anos, sendo anterior ao anterior mandato. Houve um protocolo entre a Autoridade Nacional de Proteção Civil e a Câmara Municipal, para instalar a base dos canarinhos nas antigas instalações da escola primária de Andreus e, nunca a Câmara Municipal se opôs, ou fez absolutamente fosse o que fosse para que isso não acontecesse e por vezes a Câmara é injustamente acusada, demagogicamente e eventualmente acusada de não ter conseguido manter a base dos canarinhos, sendo a resposta simples, convidando os senhores deputados, quando passarem por Almeirim, para visitarem as instalações, para depois poderem dizer como é que seria possível, na escola de Andreus, instalar aquela base. Querendo dizer com isto que houve sim uma mudança, uma mudança de estratégia por parte da Autoridade Nacional de Proteção Civil que decidiu instalar e concentrar em Almeirim, todos os meios de Proteção Civil, até por uma outra razão, que não é assim tão divulgada, porque vão também instalar naquela localidade, os meios pesados de grandes intervenções, que neste momento se encontra em Sintra, precisamente numa zona de elevado risco sísmico, sendo para retirar de Sintra o mais depressa possível e estes meios serão todos concentrados em Almeirim, porque de Almeirim é fácil partir para qualquer margem do rio Tejo e também se percebeu que uma qualquer situação de sismo na zona de Lisboa, que está próxima de uma falha sísmica, de Sintra é impossível alguém deslocar-se para a margem sul, se for necessário a intervenção desses meios. O que houve então, foi uma alteração de estratégia por parte da ANPC, em instalar, em concentrar, todos os meios de proteção civil em Almeirim, esperando que

com estas explicações, fique esclarecido tudo aquilo que tem sido dito, tudo o que tem sido levantado em relação à saída da força especial de bombeiros ou à não instalação do quartel daquela força na antiga escola primária de Andreus. Foi uma opção da ANPC e que tenha conhecimento, a Câmara Municipal nunca foi consultada em relação a esta opção. Em conversa com o colega de Almeirim, que não tinha dados concretos, ficou a ideia de que este processo começou a meio do ano de 2010, garantido que nunca, a Câmara Municipal, fez absolutamente nada para que eles não fossem instalados no concelho, o contrato mantinha-se, houve sim, uma opção por parte da Autoridade Nacional em desviar e colocar todos os meios de proteção civil em Almeirim. -----

Disse também que a Câmara não intervém, naquilo que é o combate e nas decisões em termos de combate, quem sabe onde as tropas têm de estar, são os generais e o que tem de fazer, dentro do possível, é pôr os quartéis em condições e, é aqui, que a Câmara de Sardoal faz como poucos neste país, ainda há bem pouco tempo saiu uma lista da Associação Nacional de Municípios, onde refere o orçamento, o investimento que os diferentes municípios têm feito na proteção civil, havendo só dezassete municípios, numa lista de cerca de duzentos, que investiam mais em proteção civil que o Sardoal, inclusive municípios com maior dimensão, ou seja, com este executivo a proteção civil é uma prioridade. -----

Continuou dizendo saber que os homens vêm para o Sardoal, porque os “generais” assim o dizem, compete-lhes a eles, eles é que sabem onde as tropas devem estar para os melhores combates e, aquilo que eles garantem é que os Canarinhos vão permanecer no Sardoal, inclusive está no dispositivo, do qual tem conhecimento para este verão e assim vai continuar a ser. O General Grave Pereira disse não ter intenções de alterar absolutamente nada, daquilo que é a estratégia nacional, em relação à força especial de bombeiros, muito pelo contrário, quer reforçar o número de homens no terreno. -----

O Senhor Presidente, em resposta ao questionado pelo Senhor deputado Francisco Lopes, referiu que na semana anterior, tinha chegado o parecer da Secretaria de Estado, permitindo a continuidade do processo concursal para cinco bombeiros, estando na semana corrente, a iniciar-se os procedimentos. Informou que na próxima Assembleia Municipal iria ser analisado um pedido de prorrogação de prazo, para que se possa dar continuidade ao processo, visto que um contrato desde o seu início até ao seu término, só pode ter um período de seis meses e, com este tempo de espera, esse período vai ser

ultrapassado. Neste momento está-se em condições de avançar com o procedimento concursal para cinco bombeiros, que são bem-vindos. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Paulo Falcão, referindo que no passado dia 23 de abril foi detetado por si e por outras pessoas que o acompanhavam, um foco de incêndio na zona industrial, alertando para o facto de muita coisa ter de ser mudada, não é o local próprio, não é a maneira mais correta e se, porventura, houver necessidade de o Grupo de Independentes poder ajudar nessa matéria, a resolver alguma coisa menos bem esclarecida, acerca daqueles resíduos, para onde podem ser encaminhados, de que forma, estará sempre disponível. Foi algo que não passou dali, mas a outra hora, poderia ter sido muito complicado. Esta questão é um alerta, não é diretamente uma crítica e com toda a certeza não foi premeditado, mas é daquelas coisas que tem de se evitar a todo o custo, não só como exemplo, mas também para prevenir o que não se quer no concelho nesta altura, que é os fogos florestais. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo ter tido conhecimento, mas aqueles resíduos não eram do município, tendo sido informada a GNR, que tomou conta da ocorrência, e ira-se tentar perceber de quem eram aqueles resíduos. De qualquer das formas, é uma zona, que a Câmara Municipal está a pensar em vedar, porque é atrativa a que as pessoas lá possam ir fazer despejos pois já em tempos assim foi e daí a necessidade de se vedar o mais depressa possível. -----

Interveio o Senhor deputado Paulo Falcão referindo ter existido o deitar fogo à parte dos verdes, de qualquer das formas também não era a parte mais correta e de certeza que, na altura que foi lançado o fogo aos verdes, os outros resíduos já lá estavam, não tendo havido, se calhar o bom senso, de quem fez aquele trabalho de afastar o suficiente para que não houvesse a propagação. Nestes casos o que se costuma fazer e, os resíduos eram de grandes dimensões, é o encaminhamento próprio a custo zero, claro que se tem um custo de transporte, mas, deixa de se correr este risco. -----

Referiu o Senhor Presidente que as palmeiras que estavam naquele local tinham de ser queimadas, o que foi feito em segurança, contudo a chamada de atenção é sempre bem-vinda e na sua opinião, aquele local tem uma atratividade para outros que não o devem fazer, o que é importante travar porque, quando estes trabalhos são feitos pelos profissionais da Autarquia é feito em condições de segurança e a lei permite-o e, na verdade, estando aquele espaço aberto há tendência para que outros, que não tenham as mesmas preocupações, possam vir a socorrer-se daquele local e transforma-lo em mais uma lixeira e é isso que não se quer e como tal será vedado. -----

## Ordem do Dia

### **1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**

O Senhor Presidente da Câmara referiu existir uma preocupação em mostrar a maior informação possível passando a ser sempre assim, para que os senhores deputados possam ter uma melhor visão sobre a situação do município, mostrando a sua disponibilidade para responder às questões colocadas pelos Senhores deputados. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia, que referiu que mais informação, neste caso, é sempre bom e na parte financeira, ajuda a perceber um pouco melhor ao longo do ano como é que a situação está a evoluir. -----

Continuou, questionando sobre o ponto da situação da barragem da Lapa e do PDM. -----

O Senhor Presidente referiu que em relação à barragem da Lapa, foi feita uma reunião a três partes, Câmara Municipal, Grupo Lena e Águas do Centro, na qual foi elaborado um calendário para início das intervenções, estando marcada outra reunião para a semana seguinte, para se fazer um ponto de situação deste início de intervenções. Referiu que a intervenção na barragem da Lapa está diretamente dependente do início do abastecimento de água através da barragem de Castelo de Bode ao concelho de Sardoal, ou seja, só depois de a água começar a chegar às torneiras é que poderá haver uma intervenção, porque a barragem tem de ser esvaziada quase na sua totalidade. Há pouco tempo houve uma visita feita pelos responsáveis da APA e do LNEC, não havendo novidades aos problemas que se sabe que a barragem tem, esperando que este ano sejam efetuadas as obras de requalificação daquele equipamento. -----

Relativamente ao PDM, está-se a desenvolver trabalhos na área de estudos de caracterização, a empresa está a trabalhar, está no terreno a desenvolver trabalhos com a Comunidade Intermunicipal por causa da cartografia, verificando-se um mês de atraso em relação àquilo que estaria previsto na calendarização e brevemente a revisão do PDM será uma realidade. Claro que haverá os momentos de discussão, de discussão pública e todos terão a oportunidade de dar as suas sugestões, para que este seja um instrumento forte para o concelho. -----

O Senhor Presidente informou no momento está-se no período de discussão pública em relação ao novo regulamento para a Zona Industrial, por isso é o momento ideal para serem feitas as sugestões para depois voltar novamente a reunião de Câmara e aquilo, que é neste momento um projeto, passar

a Regulamento definitivo e publicado em Diário da República. -----

## **2. Lista dos compromissos plurianuais;**

O Senhor Presidente da Câmara prestou esclarecimentos relativamente aos compromissos plurianuais assumidos. -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

## **3.Revisão Orçamental;**

Esta revisão orçamental deve-se principalmente, à construção da Loja do Cidadão, cujo valor é o maior, cerca de 250 000 euros, este projeto será entregue e irá para a plataforma para ser sujeito a concurso e, havendo a oportunidade, pois existe um financiamento de duzentos e cinquenta mil euros, para instalação da loja do cidadão na antiga panificadora, para onde irão as finanças, a segurança social com a garantia que os serviços não irão sair do concelho. A Câmara também se irá candidatar para ter um posto do Instituto de Emprego e Formação Profissional, terá também o espaço cidadão bem como balcões disponíveis para empresas que queiram trabalhar nesta área, por exemplo, uma empresa que não justifique ter o balcão aberto todos os dias da semana, mas poderá ter um espaço onde, nos dias que definir, poderá ocupar, terá também um espaço para o empresário e o empreendedorismo, uma sala que poderá ser alugada pelos empresários para fazer reuniões, o que será também um benefício para o município que será a recuperação do edifício, colocando também em uma das partes o arquivo municipal e o arquivo histórico municipal. O arquivo histórico está no edifício dos Paços do Concelho com as condições possíveis mas que estão muito longe das regras exigidas para a conservação daqueles documentos e o que se pretende é que neste espaço exista também uma boa parte do edifício, que terá uma porta independente para o Arquivo Municipal e Arquivo Histórico Municipal. -----

O Senhor Presidente mencionou ainda outro valor que está relacionado coma aquisição, em leasing, de uma máquina de cinema digital, para o Centro Cultural pois existe um público fiel ao cinema e até há bem pouco tempo, o Centro Cultural Gil Vicente era das poucas casas onde se passava cinema, mas com o digital perdeu um pouco essa “carruagem”, porque os novos filmes já não usam fita para a máquina do Centro Cultural. -----

O Senhor Presidente da Mesa questionou o valor desta máquina digital ao que o Senhor Presidente da Câmara respondeu ser cerca de 50 mil euros. -----

Considerando a alínea a), do nro. 1, do artigo 25º, da lei nro.75/ 2013, de 12 de setembro a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por maioria aprovar a 1º Revisão Orçamental e a 1º Revisão às



Grandes Opções do Plano, com doze (12) votos a favor da bancada parlamentar do PSD e 7 abstenções das bancadas parlamentares do PS e do GIS.-----

Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nº 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

#### **4. Inventário dos Bens da Autarquia;**

O Senhor Presidente da Câmara referiu que este documento é o levantamento que os serviços elaboram dos bens da Autarquia. -----

Considerando a alínea l) do nro.2, do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar o Inventário dos bens da Autarquia com dezanove (19) votos a favor.-----

Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nº 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

#### **5. Prestação de Contas;**

O Senhor Presidente da Câmara referiu que este ano tem-se um resultado líquido de exercício de cinco mil e sessenta euros, recordando que no ano passado foi um resultado líquido de exercício negativo. A dívida reduziu em cerca de duzentos e sessenta e cinco mil euros, mas se se contabilizar o FAM, o qual pode não ser contabilizado como despesa, assim a dívida tem uma redução de quinhentos e trinta e oito mil euros o que quer dizer que se poderia ter e tem-se neste momento, o que é importante, uma capacidade de endividamento que anda à volta dos oitocentos mil euros, o que é um bom pronúncio, uma boa notícia para o que aí vem neste Quadro Comunitário, porque a obra tem de ser feita e as obras que forem feitas têm de ter uma componente nacional da qual a Câmara tem de executar e cumprir financeiramente e, tendo esta capacidade de endividamento, felizmente, prova para já, que é um município que está muito longe do que se ouviu falar dos municípios que se encontram em agonia financeira, esses não têm capacidade de endividamento, a Câmara de Sardoal tem-la e essa capacidade de endividamento, ou seja, esta folga no orçamento, anda à volta dos oitocentos e vinte e um mil euros. A Autarquia não tem pagamentos em atraso, houve também uma redução do prazo médio de pagamento no ano passado, não estando relacionado com o empréstimo que se fez neste ano, para ainda este ano fazer-se uma maior redução do prazo de endividamento. -----

Existem outros dados interessantes, como por exemplo a execução da receita, que anda nos oitenta e cinco por cento, muito longe, comparativamente com o ano de 2011, nos sessenta e dois por cento,

referindo também que em 2012, o prazo médio de pagamento era de duzentos e sessenta e seis dias, sendo neste momento, no final de 2014, de cento e vinte e quatro dias, estando-se a combater para reduzir substancialmente este prazo médio de pagamento, este é um dos objetivos da Câmara. -----

Existe também a receita vinculada e neste momento, a receita não vinculada reduziu bastante, rondando os quarenta e um por cento, ou seja, a receita vinculada anda neste momento nos cinquenta e nove por cento, se se pensar que em dois mil e onze, a receita vinculada estava em setenta e sete por cento, neste momento está em cinquenta e nove por cento, o que quer dizer que, no dia 1 de janeiro, os compromissos orçamentais que a Câmara tem, em 2011, setenta e sete por cento eram logo comprometidos, não se podendo contar com essa verba, em 2013, sessenta e um por cento, neste momento cinquenta e nove por cento, havendo assim uma redução daquilo que é o compromisso efetivo de despesa para o ano, dia 1 de janeiro desse mesmo ano, estando-se a falar de uma diferença de dois milhões ponto sete de euros. -----

As receitas reduziram, mas o que a Câmara conseguiu fazer e está espelhado neste orçamento, foi conseguir-se fazer mais, melhor, com menos dinheiro, havendo ganhos de eficiência e eficácia com um orçamento menor. -----

Continuou, dizendo que nada que o executivo se propôs a fazer, tinha ficado por fazer, inclusive em alguns pontos, na sua opinião já se foi para além do que tinha imaginado, havendo muito a melhorar neste orçamento, mas o que indica esta prestação de contas e este relatório de atividades é que o caminho é por aqui, é este caminho que o executivo vai continuar a seguir do rigor orçamental, das boas contas, sem que isso prejudique a atividade do município. -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia, referindo que em relação ao resultado, se ele é negativo ou positivo, é um tema que daria “pano para mangas”, para discussão e reflexão mas no que concerne às dívidas a terceiros, de curto prazo houve de facto, houve um aumento e é referido nas contas, de aproximadamente nove por cento, são cento e vinte mil euros a mais, sendo o segundo ano consecutivo que este valor aumenta, já em 2013 tinha acrescido, depois de se ter verificado de 2012 para 2013 uma redução substancial, é o segundo ano que este valor aumenta, estando-se a falar de dívidas, em princípio, a pequenas empresas, querendo acreditar, que poucas empresas do concelho estejam envolvidas, até porque havia um compromisso do Senhor Presidente nesse sentido. -----

Referiu ainda que se verificou um grande investimento em despesas de publicidade, pelos mais variados meios, rádio, imprensa escrita, questionando se se sente um retorno desta publicidade. -----

Questionou ainda o Senhor deputado, sobre o Gabinete do Empresário, que foi criado no decorrer de 2014, querendo saber se existe ideia de quantas pessoas recorreram, qual o verdadeiro resultado deste gabinete. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara respondendo ao Senhor deputado, se o resultado líquido do exercício no ano passado foi negativo, é porque foi negativo, este ano é positivo é porque é positivo, não é contabilista e não percebe nada de números. -----

Em relação à dívida a curto prazo, existe uma diferença que tem a ver com investimento, existem pagamentos que ainda estão por fazer e vão ser feitos, houve pagamentos a trinta e um de dezembro, que não puderam ser feitos e transitaram e vão ser feitos, há recebimentos que a Câmara também tem a fazer e que ainda não foram feitos, houve grande investimentos na parte da floresta, no projetos florestal que foi feito, para o qual a Autarquia ainda não recebeu verbas e a Câmara tem para estes investimentos cerca de cem mil euros para receber e cobrir esta parte e estes investimentos têm muito a ver com isso e este aumento da dívida a curto prazo tem a ver com investimento. -----

Relativamente ao Gabinete de Apoio ao Empresário, quase diariamente, ou pelo menos a média, dará um atendimento por dia, atendimento este presencial, porque o trabalho vai muito para além disso, é também fazer-se a ponte entre os potenciais empresários, os empresários, os empreendedores dando-lhes a conhecer o que existe e o que é feito. -----

O Senhor Presidente disse não conseguir entender porque os Senhores deputados durante muito tempo falaram num Gabinete de Apoio ao Empresário e agora está a pôr em causa o mesmo, o Senhor deputado quer fazer um caso onde não há caso. O Gabinete de Apoio ao Empresário tem sido uma aposta fortíssima e que tem feito um excelente trabalho na dinamização de workshops, no contacto entre o empreendedor ou empresário e outras entidades. -----

No que concerne à publicidade, houve claramente um aumento na publicidade, se a Autarquia faz mais atividade, dando o exemplo de não fazer qualquer sentido trazer ao concelho um dos maiores pintores portugueses da europa e não fazer publicidade, não fazia sentido trazer uma Companhia Nacional de Bailado e não fazer publicidade, não faz sentido fazer-se percursos terrestres e não fazer publicidade, investir-se como se investiu numa semana santa e querer trazer gente e não se fazer publicidade. É claro que houve um aumento de publicidade, de cerca de dez, doze mil euros, em jornais, rádios, televisão no ano passado rondou os quinze mil euros. Referiu ainda que a Câmara faz investimento, mas se não houver publicidade não existe retorno neste investimento, as coisas quando são feitas têm

de ser divulgadas. É muito importante, numa altura em que se está a tomar decisões relativamente ao Quadro Comunitário, que as pessoas percebam e saibam à distância o que é o Sardoal e o que de bem se faz no Sardoal, tendo tido esse feed-back, quando vai a outras reuniões, a Coimbra ou ao Porto, colegas de outros municípios comentarem as coisas que se fazem no Sardoal e, o que quer também é que os decisores dos projetos e dos Quadros Comunitários, quando aparecer uma coisa em cima da mesa a dizer Sardoal, que eles saibam que o Sardoal é um concelho que tem atividade com qualidade, que tem uma Semana Santa, onde tem um Centro Cultural com atividade regular, onde tem uma natureza fantástica, onde se faz percursos pedestres, onde tem bons produtores de vinho, com vinhos medalhados, onde tem riqueza e apesar de ser um concelho pequeno, é enorme na qualidade e estes atributos, se não for o município a dizer e a ser apelativo nesse sentido, as pessoas não vêm ao concelho e isto chama-se investimento, principalmente no turismo, com a captação de visitantes e por sua vez estes visitantes irão dinamizar a economia local. Neste momento está em cima da mesa a possibilidade de, a partir do dia 1 de setembro e durante todo o mês de setembro receber-se visitas organizadas diárias, com exceção do fim-de-semana em que o número mínimo num dos dias, será de oitenta pessoas, que vêm diretamente só para o Sardoal, para ver as capelas, as igrejas, provar os vinhos, comer nos restaurantes e, esta visita organizada vai acontecer, a pedido, da Câmara Municipal de Alcobaça, que como a Autarquia de Sardoal, organiza passeios para os idosos e se leva as pessoas aos sítios que se acha ter interesse, aquela Autarquia achou interessante trazer os seus idosos ao Sardoal, durante o mês de setembro, desde o dia 1 até ao último dia do mês, inclusivamente no dia das festas do concelho e esta situação acontece porque a Câmara faz chegar o seu nome longe, divulgando e dando a conhecer aquilo que de bom tem, porque se a Câmara não o fizer, ninguém o fará pelo concelho. -----

Disse ainda que esta situação irá continuar, a Câmara encontra-se a atualizar os seus conteúdos para tablets, telemóveis, com tradução daquilo que são as riquezas do concelho, para várias línguas, porque se quer que as pessoas venham ao Sardoal e estejam bem informadas ou que, quando planearem as suas visitas para esta região, saibam que no Sardoal têm uma boa aposta, uma boa oferta e nisso a Câmara não vai “tirar o pé do acelerador”, porque é fundamental e estratégico para o desenvolvimentos da economia local e do turismo. -----

Tomou a palavra o Senhor Anacleto Batista referindo ter sido abordado por um provedor de uma Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, que lhe deu os parabéns pela realização da Semana Santa,

após ter visto na televisão, dizendo que no ano seguinte viria ao Sardoal entre outros que também se manifestaram dizendo ainda bem que a Câmara faz essa publicidade, porque não sabiam que a Câmara fazia esta festa, parabenizando o Sardoal e enaltecendo as capelas. Este foi o resultado de uma divulgação. -----

Interveio o Senhor deputado Francisco António referindo não ser um técnico de contas, mas a avaliação que fez dos números que foram apresentados salientam-se dois factos muito importantes, que devem ser encarados de forma positiva, a redução da dívida num montante bastante considerável, e também o registo da diminuição do prazo médio de pagamento para quase metade, o que lhe apraz registar com bastante satisfação. Perante isto e, também suportado no relatório/ parecer do revisor oficial de contas entende-se que se está presente um documento de resolução séria, documentação credível e muito consciente e na sua opinião, é merecedora do voto favorável desta Assembleia. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia, referindo não ter posto em questão o Gabinete de Apoio ao Empresário, antes pelo contrário, só tentou obter alguns números e a segunda observação teve a ver com a reflexão com o resultado positivo ou negativo, não tendo feito qualquer juízo de valor, apenas referiu que era assunto que merecia reflexão de várias horas porque pode ser interpretado de várias formas. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo a falta de clareza das intervenções do Senhor deputado Adérito Garcia, porque se dissesse claramente aquilo que queria dizer todos perceberiam e ficariam satisfeitos e poderia responder e se calhar até lhe daria razão, mas quando o Senhor deputado levanta uma ponta do véu numa intervenção e a seguir baixa logo, fica na verdade sem saber o que responder pois não percebe qual o caminho que o Senhor deputado quer tomar. Os números são aqueles, são reais e concretos, recordando-se de uma das primeiras assembleias municipais, há cerca de cinco anos, na qual foi debatida uma prestação de contas, tendo dito que o Senhor deputado ainda iria ficar muito feliz com as contas da Autarquia. Sabe qual vai ser a intenção de voto do Senhor deputado, mas acredita que o Senhor deputado sabe, melhor do que muitos que ali estão, porque é um especialista nesta área, que o caminho é este e está a ser este, tem críticas, se se poderia ter feito de outra forma, se as opções poderiam ter sido outras, claro que sim, mas foram feitas em consciência, não tendo a certeza, mas pensando que este é o melhor caminho para o município, completamente sujeito a críticas, sabendo aceitá-las com todo o espírito democrático, agradecendo que as faça. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Joaquim e referindo-se às despesas com a publicidade, disse que ainda bem que elas aumentaram porque o concelho precisa de ser divulgado, dar a conhecer as suas atividades e promover o património. Em relação aos resultados, num movimento de cinco milhões e oitocentos mil euros de proveitos, um resultado de cinco mil euros, nem é positivo nem é negativo, é um resultado nulo, contrapondo com dois mil e treze, negativo, cento e nove mil euros, não porque diminuíram os custos mas porque aumentaram os proveitos em oitenta e seis mil euros, os custos apenas diminuíram em 27 mil. -----

Em relação aos valores de balanço da dívida total, realçou que em 2011 tinha-se uma dívida total de sete milhões quinhentos e oitenta e um mil euros e fechou-se 2014 com um valor de cinco milhões e trezentos e cinquenta e seis mil, ou seja, de 2011 para 2014, tem-se uma diminuição da dívida total de dois milhões oitocentos e vinte e quatro mil euros. -----

O facto de o prazo médio de pagamento também ter reduzido substancialmente, de 2012 para 2014, de 140 dias, o que é muito significativo. Em termos de execução da receita realçou o facto de se estar a cumprir o que está estipulado, ou seja os 85% de execução em relação ao orçamento. -----

Em termos de receita vinculada e comparando 2011 com 2014, quando se iniciava o ano em 2011, 77% da receita já tinha para onde ir, ou seja, vencimentos, amortizações de empréstimos, dívidas de anos anteriores e neste momento está em cinquenta e nove por cento, o que é uma evolução muito positiva, evoluiu favoravelmente de 2013 para 2014, tendo-se assim uma margem muito maior de receita vinculada que em termos de valores absolutos é de dois milhões setecentos e vinte mil euros. -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara informando que recentemente a Câmara “pôs no ar” dois novos sites do município, não tem a ver com 2014, mas sim 2015, foi um trabalho duro, um é o site institucional do município e o outro é diretamente só vocacionado para o turismo, sendo unanime o reconhecimento por este trabalho e da eficácia deste site e da informação que tem, que vai desde pormenores que se achou serem de interesse. Ambos estão apelativos, rápidos, eficientes, eficazes. ---

Considerando a alínea I) do nro.2, do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por maioria aprovar os documentos da Prestação de Contas do ano de 2014, com quinze (15) votos a favor da bancada parlamentar do PSD e do GIS e, quatro (4) votos contra da bancada parlamentar do PS. -----

A bancada parlamentar do PS, apresentou uma declaração de voto, cujo teor é o seguinte: -----

*“ Exmo. Sr. Presidente,*

*Os Deputados Municipais, eleitos pelo Partido Socialista, votam contra a aprovação da Prestação Contas do Ano de 2014, apresentada a discussão na sessão da Assembleia Municipal de 29/04/2015, baseados nos seguintes fundamentos:*

*Do ponto de vista financeiro, há a referir:*

*- Um aumento de 9% no valor das dívidas a terceiros de curto prazo, aumento que se verifica pelo 2º ano consecutivo;*

*- 2014 foi o ano em que se verificou o maior investimento dos últimos anos em publicidade, sem que se tenha verificado qualquer acréscimo de retorno, face a outros anos;*

*No que se refere às principais opções políticas tomadas, não foram tidos em conta os principais problemas do concelho, que continuam sem solução:*

*- Apesar de uma parte do património municipal continuar num processo de degradação, a Câmara Municipal decidiu a aquisição de um novo edifício, este também com necessidades de intervenção e investimentos consideráveis;*

*- Optou-se antes, pela cedência a terceiros de um dos edifícios de maior relevo da vila, a Casa dos Almeidas;*

*- A situação de algumas ETAR's, nomeadamente Andreus e Valhascos, não sofreu qualquer evolução, ou melhor, viram o seu estado agravar-se;*

*- O processo da Barragem da Lapa ficou, e continua, longe do fim, tendo merecido nota na imprensa nacional recentemente, exatamente pela sua não conclusão;*

*- No que se refere ao desenvolvimento económico do concelho, especialmente à criação de postos de trabalho, o concelho nada evoluiu. O estado da Zona Industrial é um bom exemplo;*

*- No processo de revisão do PDM não se verificaram avanços;*

*- A capacidade de garantir a manutenção da Força Especial de Bombeiros caiu por terra, por manifesto desinteresse político no projeto;*

*Por tudo isto, meus Senhores e minhas Senhoras,*

*Manifestámos o nosso voto contra. “*

*Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nº 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----*

## 6. ARU – alteração;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo que o que se propõe é a alteração à proposta apresentada anteriormente, dado terem saído alguns avisos e regulamentos deste quadro comunitário, verificou-se que se poderia fazer alguns ajustes, de forma a possibilitar que pudesse haver mais alguma oportunidade ou eventualmente vantagens em relação à localização da ARU, sendo certo que todas as intervenções na área da regeneração urbana só poderão ser feitas em zonas que estejam dentro das áreas de delimitação urbana e, o que se propõe é a correção a um quadro que estava com uns valores em sentido contrário, a proposta é de alteração só destes níveis de classificação para ficar de acordo com a legislação e também a eliminação do método alternativo de avaliação do estado de conservação dos edifícios. Alguns municípios utilizam um método próprio, que não aquele que está na legislação e a Câmara, inicialmente, por sugestão da empresa que está a fazer este trabalho com a Autarquia colocou os dois métodos mas depois, conhecendo outras realidades e contactados outros municípios mais adiantados, em termos de ARU, decidiu-se aplicar única e simplesmente este método de avaliação que está de acordo com a legislação. -----

Em termos de área de reabilitação, alargou-se para a zona entre o campo de jogos e a piscina municipal, a zona da escola e a zona da ribeira na entrada do Sardoal, desde a capela de D. Sebastião até ao parque do Ribeiro Barato, o limite estava só a estrada e incluiu-se até ao outro lado da ribeira. Não é que nesta altura a intervenção naquele espaço seja uma prioridade, mas assim já está incluída. - Não é uma proposta de alteração da ARU mas uma proposta de alteração ao projeto da ARU, que se for aprovada então seguirá os seus trâmites legais até à aprovação final. -----

Interveio o Senhor deputado Francisco António referindo que na última Assembleia, no ponto referente aos territórios de baixa densidade populacional e na altura fazendo uso das palavras do Senhor Presidente, interveio perguntando se na Câmara não havia um gabinete que se empenhasse no sentido da reconstrução das casas que estão degradadas no concelho e o Senhor Presidente falou nesta ARU. Pelo que leu e pelo que vê, está direcionado a intervenções no perímetro urbano da Vila, questionando onde se irão enquadrar as dezenas de casas degradadas no concelho e que de alguma forma não estão abrangidas neste programa, como é que se fica, existe outro programa paralelo, existe algo previsto para essas casas ou fica-se por esta ARU nesta altura. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo que as ARUs só podem ser na zona urbana, a Lei não permite que sejam feitas fora da zona urbana, de qualquer das formas esta a ser feito o levantamento



dessas situações e dos prédios que precisam de intervenção e aquilo que a Câmara faz e já existe em tabela de taxas, é procurar o mais possível aquilo que seja dependente da Autarquia, para se criar o mesmo tipo de incentivos para todos os municípios, para todo o concelho, independentemente de estar fora da ARU, aquilo que estiver dependente da Autarquia, aquilo que se criar como incentivos fiscais para a ARU, será também criado em sede de tabela de taxas para o restante concelho. -----

Esta situação tem a ver com política de cidades, com áreas de reabilitação urbana e são destinadas só às zonas urbanas dos diferentes concelhos. -----

O Senhor deputado referiu que o seu problema não era a ARU, pois esta de acordo com a mesma, mas se poderá vir eventualmente a existir um projeto paralelo a este que contemple esse tipo de edificações, porque é com alguma tristeza que se nota, nas redes sociais e na sua freguesia faz-se muito, pessoas que publicam casas com paisagens extraordinárias e que estão a cair e alguns amigos seus perguntam-lhe se o seu município não tem meios ou mecanismos para resolver esses problemas ou de alguma forma incentivar as pessoas a ceder esse tipo de casas para alguém que as queira comprar para reconstruir ao que responde que o grande problema que existe é que as casas estão nas mãos dos privados não lhe parecendo que o município tenha alguma capacidade de intervenção nesta área, mas existe um programa, que é a ARU, mas pelos vistos estava enganado em relação ao mesmo, pois a ARU está confinada ao perímetro urbano, esperando que no mais curto espaço de tempo se avance noutro sentido para ver se se consegue que algumas daquelas casas que ainda estão em bom estado, possam ser recuperadas e adquiridas por terceiros. -----

O Senhor Presidente referiu que neste momento existem incentivos em sede de tabela de taxas e licenças que já têm alguns anos e, daí não se nota esses incentivos, mas o que é certo é o Sardoal há já algum tempo tem, para além daquilo que é aconselhado pela Lei. O que se aplicar e que seja dependente da Câmara, será alargado a todo o concelho. A Câmara teve essa preocupação, teve essa discussão e teve esse lamento, pois a área de reabilitação urbana só pode ser nos centros, na zona consolidada da sede de concelho. -----

Interveio o Senhor deputado Joaquim Serras dizendo que a questão do ARU está relacionado com a habitação e com a propriedade privada, ou seja, tem de haver sempre vontade privada em fazer a reabilitação, fazer as obras, no entanto, pensa que a divulgação será importante, no sentido de poder atrair investidores, que queiram comprar e investir nesta zona, pois muitas vezes os proprietários podem não ter interesse em recuperar ou possibilidade de fazer as obras, mas poderão vender e

possibilitar que investidores comprem e revendam esses imóveis. Apesar de vir aumentar as despesas com a publicidade, na sua opinião, a divulgação seria importante. -----

Considerando a alínea r), do nro. 1 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar a proposta de alteração da Área de Reabilitação Urbana de Sardoal, com dezanove (19) votos a favor. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nº 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

#### **7. Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre – proposta de colaboração/ apoio;**

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, informando que esta proposta de apoio é para a melhoria de piso de algumas ruas da freguesia de Santiago de Montalegre, tendo o Senhor Presidente daquela junta sido sensível ao facto de as máquinas estarem no terreno, viu que existia uma mais-valia e que se poderia aproveitar o facto de os meios estarem no terreno para poder fazer alguma intervenção e ganhar alguma redução de custo nesta proposta. Existe um investimento de vinte e um mil euros mais IVA e o que a Junta de freguesia propõe é que a Câmara participe com um valor de nove mil e duzentos euros para que se possa realizar estas obras. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António referindo estar a sentir-se feliz por ver que a freguesia de Santiago de Montalegre está a fazer com todo o rigor o trabalho que lhe compete como junta de freguesia, parabenizando o Presidente da Junta pela atitude que tomou pois contraria aquilo que eram práticas anteriores e diziam sim a tudo e era quase pecado incomodar o Presidente da Câmara ou o município para o que quer que fosse. As coisas e as mentalidades mudaram e a gestão do município está receptiva em partilhar soluções com as juntas de freguesia para os problemas que vão aparecendo. A freguesia de Santiago de Montalegre foi durante muitos anos o parente pobre da gestão municipal é com bastante felicidade que lhe apraz registar o que acabou de acontecer e pelo facto do pedido de colaboração feito pela junta ter merecido deferimento por unanimidade de todo o aparelho de gestão da Câmara, o que revela existir um espírito consciente de partilha e entre ajuda. -----

O Senhor Presidente da Câmara interveio para dizer que não é caso único e é bom que se diga que como justiça, não só ao Senhor Presidente da junta de Santiago de Montalegre que já se fez noutra altura, referindo ao caminho para Casal dos Pombos, uma ponto que também foi feita em colaboração, como foi feita uma outra de acesso aos Moinhos de Entrevinhas, com a Junta de Freguesia de Sardoal

entre outros com as outras Juntas de Freguesia, ou seja, existe uma diferença, na verdade, que de acordo com a nova legislação, estes trabalhos têm de ser apreciados na Assembleia Municipal. -----

Referiu ainda ser de louvar o facto desta proposta vir do Senhor Presidente, não sendo a primeira vez nem a primeira proposta que faz, mas outras freguesias já o têm feito e quando assim é, quem ganha é o concelho e os munícipes e, este trabalho de articulação com as juntas de freguesia que tem sido excelente, em todas as áreas, com algumas discussões, com alguns desentendimentos, mas, é também da discussão que se chega à solução e este trabalho tem sido feito com uma excelente colaboração, tendo a certeza que assim será para bem de todos. -----

Interveio o Senhor deputado Francisco António referindo não ter querido dizer que era a primeira vez que o Senhor Presidente da Junta tinha feito um pedido, o que quis dizer foi que tinha sido o primeiro Presidente a fazê-lo. -----

O Senhor Presidente da Câmara referiu ainda que a Câmara tem uma enorme preocupação no que concerne aos caminhos, porque o Sardoal está a precisar de grandes intervenções, em Santiago de Montalegre, Casos Novos e Panascos, a junta de freguesia em colaboração com a Câmara tem estado a fazer as intervenções possíveis, já ali se falou várias vezes no Vale da Amarela que é também uma preocupação, sendo certo que o que a Câmara está a fazer é intervir onde existem moradores, Entrevinhas também precisa. Infelizmente o concelho precisa dessas intervenções, a Câmara está atenta e irá fazendo essas intervenções a pouco e pouco, a Câmara tem projetos prontos para os candidatar, não irá ser fácil investimentos na zona de betão. Na maior parte das intervenções, a Câmara só não interveio porque tinha um custo enorme nas condutas e não poderia ser posto um pavimento sem alterar as mesmas porque esse pavimento com o peso que teria iria partir essas condutas, que são bastantes antigas. Neste momento há candidaturas no âmbito do ciclo urbano da água, onde se pode substituir as condutas e depois terá de se arranjar dinheiro para o pavimento e esta é uma das prioridades da Autarquia. Neste momento já se sabe quais são as regras do jogo e já se está a trabalhar nesse sentido, fazendo o cadastro de tudo o que são condutas, perceber qual é o cadastro que o município tem, para depois se fazer todas essas substituições e fazer-se a pouco e pouco porque são obras de grande custo, sendo certo que a parte do pavimento, pelo menos para já, não vai haver financiamento comunitário, terá de ser com os meios do município. Apesar de não se estar de acordo com as prioridades, pois a Câmara começa com uma rua e poderá haver pessoas a achar que a deveria ter começado por outra, o que importa é que não se pare e que se comece por

uma e que a outra seja a seguir e isso é o que se quer fazer e a Câmara não irá estar parada nesse sentido, porque isto também é turismo, e quando se fala em turismo quer-se que as pessoas percorram o concelho em condições. -----

Considerando a alínea k), do nro. 1 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar a proposta de alteração de colaboração/ apoio à Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nº 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

### **Período de Intervenção do Público**

Interveio o munícipe, Senhor Manuel Luis Costa, para referir ter passado a semana festiva, a Páscoa, a semana Santa e com certeza que todas aquelas pessoas que visitaram o concelho foram agradavelmente surpreendidos com a beleza que esperavam encontrar no concelho, nas capelas e também com a beleza que a entrada do Sardoal apresentava. Vê-se que houve um cuidado para tornar a entrada mais bela mais limpa e isso foi conseguido e, pela parte que lhe toca e porque levantou a questão, deve dizer que ficou agradavelmente surpreso porque o trabalho feito foi além daquilo que esperava, contudo, deve dizer que alguns dos que visitam o Sardoal todos os anos, pela beleza das capelas, e pelas festividades do Sardoal, naturalmente que são mais observadores, que poderão levar alguma decepção de alguns trabalhos este ano. -----

Pela sua parte, adora os tapetes, os arranjos nas capelas mas ficou surpreendido pela negatividade de algum trabalho, embora haja o esforço que há de toda a gente, mas sente que se consegue fazer melhor, tendo passado pelas capelas do concelho, pelas freguesias e ficou surpreendido pela positiva, pelos trabalhos que viu, que em alguns casos ultrapassaram os trabalhos que se tinham na sede do concelho. Claro que gostaria que a sua capela do Sardoal fosse sempre mais bonita que as outras, mas isso é o tal desafio que é salutar, mas se calhar é preciso que as pessoas se revistam de algum cuidado, se calhar até na nomeação de alguma comissão dos festejos para que seja controlado de alguma forma aquilo que se vai fazer, porque quando uma determinada capela está entregue às pessoas que fazem os tapetes florais, corre-se o risco de não se ser tão bom, de não estar à altura. Não se pode ter dúvidas de que se atingiu um determinado patamar nesta matéria e, portanto, quando se se fica surpreendido pela negativa quando se sabe que se consegue fazer melhor, porque é que não se faz. Na sua opinião, deveria dar-se os primeiros passos na criação de uma comissão que veja os

trabalhos antes de serem feitos. Isto é tão importante que se calhar vale a pena o município analisar este tipo de situação e tentar coordenar as coisas para que as coisas não caiam. -----

Referiu ainda não saber que as capelas das freguesias faziam tapetes, tendo ficado agradavelmente surpreendido pelo trabalho e beleza que verificou. -----

Continuou dizendo que há pouco quando o Senhor Presidente falou em publicidade estava à espera que dissesse que o Sardoal devia ter, se não tem, sabendo que não tem, uma coisa que para si é importante, que seria uma publicidade a dizer que o Sardoal não põe veneno nas ruas, um dos poucos municípios que não despeja veneno nas ruas, o que quer dizer que, todos os anos, na primavera na ocasião das ervas daninhas, as máquinas espalham veneno nas ruas o que na sua opinião é um disparate, pois se se quer uma terra melhor, menos poluída, se se quer os bem dos seus filhos, não entende porque é que se há-de pôr veneno nas ruas, melhor seria por as pessoas a arrancar as ervas, até porque as pessoas até precisam de trabalhar e assim não se compra veneno, não se compram as máquinas e paga-se às pessoas, indo buscá-las aos rendimentos mínimos ao centro de emprego e põem-nos a arrancar ervas e não despejam veneno e se calhar é mais uma bandeira no Sardoal para atrair pessoas, este é um desafio que deixa. -----

Disse ainda o munícipe que na entrada do Sardoal, para alargar a curva, onde foi chamada uma barragem, o paredão que está entre a fonte férrea e as casas dava um ótimo sitio para se passar, dando oportunidade às pessoas para descer pela fonte férrea e subir pelo outro lado, bastava para isso que se ajeitasse o piso e se pusesse uma grades ao longo da ribeira e seria um local maravilhoso para se poder estar no verão, para se poder passar, para as pessoas poderem aproveitar o que ali se fez. ---

O munícipe referiu ainda não conseguir entender a razão pela qual um homem do comércio local, uma loja, pelo consumo de água, de zero metros de água, paga vinte euros e um consumidor particular por seis metros, paga catorze, já lhe tendo sido explicado, mas continua sem perceber. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara e, referindo-se às capelas, disse existir um aspeto sociológico muito importante e por vezes quando se intervém ou se essa intervenção não é calculada, pode deitar toda uma tradição por terra. O que se fez este ano e que já tinha sido feito no ano passado, mas que este ano se fez de uma outra forma, foi reunir com todos aqueles que costumam ser os "líderes" de cada uma das capelas, onde lhes foi dito que se estava num período de grande fé e religiosidade mas também num período de grande importância turística para todos e com todas as cautelas foi dito também que se estava num período com poucas flores e que se precisassem ou o que

precisassem da autarquia, pois a Câmara não queria que faltasse o que quer que fosse para fazerem o que tinham em pensamento ou que gostassem de ver aplicado nas capelas. -----

Isto é como a arte, isto é uma arte, alguma dela naïf, tendo a certeza que todas as pessoas nas capelas fizeram o melhor possível, o melhor que podiam, o melhor que sabiam só que esta arte, e quando é arte popular tem uma subjetividade enorme e quando se diz a alguém que ali passou uma data de horas a pensar no desenho da capela, a recolher e depenicar flores, a fazer aquilo que se entendeu ser o seu melhor, é muito difícil. As capelas do Sardeal têm uma particularidade e agora com o alargar às freguesias, que já tinha sido feito no ano passado, é a prova que se devia ter gasto ainda mais com publicidade, dado que o munícipe não teve conhecimento, só este ano. -----

Disse ainda ter visitado as capelas na quarta-feira à noite e, olhou para uma pediu ao responsável da capela para retirar um objeto que não estava relacionado com o espírito da época e o que se pretendia na capela, apesar de as pessoas pensarem que estavam a fazer o melhor. -----

Quanto aos outros o que se pode fazer é aquilo que se faz, o projeto em articulação com a escola, sensibilizando as crianças para esta arte popular e para a tradição, o que já é feito há alguns anos, o que se quer é que estas crianças, que na escola fazem estes desenhos na aula de educação e tecnológica, comecem a ganhar o gosto, até porque têm o acompanhamento dos professores, possam evoluir e ganhar um gosto estético, o conceito de beleza, sem que com isto fujam à tradição e que consigam na verdade introduzir melhorias, umas são melhores num ano, no outro serão outras, a disponibilidade para fazer desenhos também pode ser diferente de ano para ano, o numero de pessoas que trabalham nas associações também é diferente de ano para ano, o que é certo é que tem de se continuar a insistir para que as pessoas deem e dão, o seu melhor. Essa questão da comissão seria muito complicado e normalmente quando não se sabe o que fazer cria-se uma comissão. -----

Resumindo, ouve uma conversa prévia, houve um sensibilizar às pessoas que são responsáveis pelas capelas, houve o disponibilizar da Câmara Municipal porque se sabe que as pessoas têm cada vez menos tempo para estas situações, um disponibilizar dos serviços da Câmara para apoiar nas feituas das capelas, fazendo-se o que se pode para não se ferir susceptibilidades. -----

Relativamente ao suposto veneno nas ruas, o que se coloca é certificado e é legal, as regras são rigorosas e neste momento tem-se um conjunto de funcionários, alguns de diferentes freguesias já fizeram uma formação para aplicar estes produtos, que não têm problemas absolutamente alguns, não fazem mal absolutamente algum a ninguém, as pessoas ficam assustadas, estão preocupadas, nesta

altura da aplicação dos produtos, as pessoas telefonam, enviam mensagens a questionar, mas não existe qualquer problema, os produtos são certificados e só podem ser aplicados aqueles produtos. ----

O contratar pessoas ou ir buscar pessoas ao centro de emprego, que agora já não é como dantes, não é assim tão fácil como era, para apanhar as ervas das ruas não é a solução de certeza absoluta. -----

Relativamente ao passadiço na fonte férrea, referiu o Senhor Presidente da Câmara que existe um projeto que ronda os duzentos mil euros de intervenção, bonito, uma estrutura em madeira, que possa fazer a ligação ao Ribeiro Barato, o estudo está feito e não foi em vão que se alargou a ARU precisamente para esse espaço, para se poder também fazer alguma intervenção na área daquilo que são os financiamentos da regeneração urbana. Preocupa-o o lado direito de quem entra na Vila, assim como o lado esquerdo, que é de privados e também gostaria muito de um dia ver ali uns patamares, uns socalcos onde as pessoas pudessem ao fim da tarde passear, com umas pérgulas, umas roseiras, uns bancos de jardim. Aquilo que para os turistas é uma entrada muito bonita, quem passa lá todos os dias acha que aquele local ainda pode ser muito mais bonito e pode ter ainda outras melhorias além de outras intervenções que ainda têm de ser feitas e tem de se apelar também aos proprietários daquela zona, para que tenham bom senso em relação àquilo que lá põem. -----

Sobre o preço da água referiu que pelo segundo ano consecutivo reduziu-se as tarifas para o comércio e não é o suficiente mas, há comércio que não gasta água mas gasta resíduos e esta tarifa não diz respeito só à água mas também aos resíduos, a tarifa fixa que é um conjunto de tarifas fixas, as quais a Autarquia é obrigada a tê-las, por imposição da ERSAR, mas também em relação à água e aos resíduos, brevemente ter-se-á novidades, a fusão de algumas empresas que eventualmente irá caminhar para um preço fixo idêntico àquilo que é feito na luz. Os passos têm sido dados, tendo já participado em algumas reuniões e defende essa solução, ao contrário de muitos, porque o problema do custo da água é a grande diferença que existe entre o litoral e o interior e o que se pretende fazer é criar os sistemas multimunicipais, que é aquilo que hoje se tem, cerca de vinte sistemas, empresas como a Águas do Centro que se fundam em cinco, em que, se se olhar para o mapa, o seu desenho será transversal, uma empresa abrange o litoral até à fronteira e, esta zona tem uma vantagem porque existem empresas como a EPAL que tem um grande lucro anual e empresas como a Águas do Centro que não tem lucro ou prejuízo ou lucro pequeno e aqui consegue-se equilibrar as tarifas com o lucro dessas empresas do litoral equilibrando o prejuízo das empresas do interior, este é o caminho que está a ser feito pelo governo e pelas empresas. Esta situação é fácil de ver porque no litoral mora muita

gente e quando se faz um ramal de quinhentos metros, o mesmo alimenta vinte mil pessoas e, no interior quando se faz um ramal de quinhentos metros, alimenta cinco pessoas, daí o custo ser mais elevado, o custo/benefício. -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte e duas horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal \_\_\_\_\_

O Primeiro Secretário \_\_\_\_\_

O Segundo Secretário \_\_\_\_\_